

Aos sete dias do mês de agosto de dois mil e vinte e três, reuniram-se no mezanino da Biblioteca Municipal Scharffenberg de Quadros, os membros da Câmara de Educação Infantil de São José dos Pinhais: Ana Lúcia Rodrigues, Leila Gonçalves de Carvalho, Luiz Carlos Costa da Silva, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, Anderson Dias do Rosário.

A Presidente da Câmara de Educação Infantil, Marilza, inicia reunião apresentando os dois casos que serão discutidos, o primeiro é a continuação do pedido do CMEI Ivone Nester e depois tem uma solicitação do CMEI Santo Antonio. “Do Ivone Nester é aquela situação do pedido de meio período por noventa dias para frequência somente no período da tarde.” A Presidente Marilza faz a leitura das respostas do CMEI sobre os questionamentos feitos pelo Conselho, os documentos enviados pelo CMEI: declaração de matrícula, certidão de nascimento, pedido médico e a ata da solicitação da família. A Presidente Marilza diz que os noventa dias já se passaram, o pedido médico é do dia 24/05/23. A Conselheira Ana Lucia comenta que a criança ainda faz fono duas vezes na semana no período da tarde. A Conselheira Leila questiona: “aí a criança vai ficar noventa dias comendo em casa e de agosto para frente? A criança vai ficar sem comer? Por que a justificativa colocada é por causa da alimentação.” O Conselheiro Anderson comenta que no pedido médico não parece o CID. A Conselheira Ana Lucia diz que o CID não é obrigatório, e coloca que pensa assim: “Nesses 90 dias as faltas dele serão justificadas pelo pedido médico, mas se por acaso o médico achar que ele teria que fazer qualquer alteração na matrícula dele por investigação, aí sim, vem todos os laudos e os acompanhamentos, a princípio a gente libera conforme foi o pedido médico.” O Conselheiro Luiz diz que concorda com a Ana, “tem que ser o que veio no pedido médico e nada além disso.” A Presidente Marilza reforça que se houver necessidade deverá ser apresentado outro pedido médico. O Conselheiro Anderson questiona “esses 90 dias é período permanente, a criança nesse período pode no período da tarde?” A Conselheira Ana Lucia diz “ não, porque assim ele pediu 90 dias mas se a gente for olhar no vigor ele fica afastado 2 tardes, a gente também tem que solicitar que a fono seja no período da manhã, se ela tá pedindo para os 90 dias porque além de estar pedindo que vá só a tarde, ainda vai faltar duas tarde porque tem fono, quer dizer, ele vai 3 vezes na semana no CMEI.” O Conselheiro Anderson diz: “ ela é infantil IV?” Presidente Marilza responde que é infantil III. O Conselheiro Luiz diz não ter compreendido, e a Conselheira Ana explica novamente. A Presidente Marilza diz “fazemos que as faltas sejam justificadas nesse período de 90 dias se precisarem de mais tempo o médico faz um atestado médico e orientamos para que a fono seja feito no período da tarde, digo no período contrario, pela manhã, para não ter prejuízo.” A conselheira Ana completa que se houver necessidade de ampliar o pedido que seja encaminhado novamente para análise do Conselho Municipal de Educação. A Conselheira Ana Lucia explica novamente ao Conselheiro Luiz que diz ter compreendido e diz “então libera com ressalva de...” A Presidente Marilza “tem sempre que lembrar pediu para ficar no período da tarde, fica no período da tarde, tarde toda liberada porque senão às vezes os pais querem trazer de manhã, hoje eu preciso que fique de manhã, sem troca né?” O conselheiro Anderson fala” por isso que eu disse durante esses 90 dias se respeita somente o período da tarde.” A Presidente Marilza reforça” se respeita o período da liberação da frequência, acho que sempre é importante lembrar senão.” A conselheira Ana Lucia fala “são casos que é sinceridade, tem casos aí que é só para segurar a vaga porque praticamente a criança não está indo para escola, para o CMEI.” O conselheiro Luiz concorda e diz “isso deveria ser colocado para as diretoras verificar que se tiver acontecendo tem que vir para cá mesmo.” O conselheiro Anderson diz “se for ver a situação, se está fazendo um acompanhamento para verificar se realmente se tem ou não autismo é uma perda pedagógica muito grande aí, imagine vai 3 dias dai dos 3 com certeza algum outro dia vai faltar então vai estar indo na semana 1 ou 2 dias na semana, mas se por exemplo se algum momento não der não tem como essa fono ser desmarcada tem que ser a tarde.” A Presidente Marilza fala “mas assim se não conseguir vai ficar assim porque as vezes conseguir fono é bem difícil né? Mas a gente precisa de qualquer forma a gente precisa recomendar, porque quando a diretora também conversar com a mãe já orientar a mãe, atendimentos no contra turno, para que as crianças não tenham essa perda, e as vezes o que acontece é um pedido do médico da matricula no CMEI e as mães as vezes são resistentes em deixar a criança principalmente quando descobrem que elas são autistas, ficam com medo, elas tem todos os receios da própria situação e daí para não ter o desligamento total do CEMEI elas acabam fazendo isso,

esse meio período de frequência. Certo isso? Todos concordam? Isso? Então vamos ao caso 2, CMEI Santo Antônio enviou um e-mail informando que foram procurados pela mãe da Fernanda Rodrigues matriculada no Infantil I solicitando que a criança freqüente o CMEI apenas no período da tarde, pois a criança ficou internada como Bronquiolite e Pneumonia entre os dias 23/04 a 05/05, a criança não freqüentou mais a unidade de 06/06 a 07/07, com justificativa da mãe da criança ainda não estar curada, não sendo apresentado atestado médico deste período, apenas comunicação via whatsapp, ao retornar ao CMEI a mãe apresentou uma carta médica solicitando a permanência da criança apenas no período da tarde durante o inverno. “Então o pedido é que a criança não freqüente o CMEI no período do inverno, pedido do dia 26 de julho.” A Presidente Marilza leu o pedido do médico, a receita e o atestado apresentado, leu e-mail enviado pela mãe conforme a solicitação do Conselho Municipal de Educação. A Conselheira Ana fala que deve ser a mesma solicitação, caso precise deve ser realizada nova solicitação junto ao CMEI. O Conselheiro Luiz diz “para essas faltas que ela não tem justificativa tem que ser falta mesmo daí para considerar justificada a partir da data que ela apresentou. A Conselheira Ana diz que no período de 23/04 a 05/05 a criança estava internada. O Conselheiro Anderson fala: “o atestado dela é até 05/05, mas ela faltou mais para frente também.” O Conselheiro Luiz diz “naquelas faltas que ela não apresentou atestado é falta.” A conselheira Ana diz “é, onde tem atestado está justificado.” O Conselheiro Anderson fala “acho que tem que ter uma ressalva na questão porque assim, só até o inverno, ok, e depois? também tem que acordar cedo e também tem essa situação do cedo né?” A Conselheira Leila fala “provavelmente ela está criando imunidade agora, então a maioria das crianças do infantil I elas, a nossa lá ela tem episódios freqüente de consulta, de febre.” A Conselheira Ana diz a gente sabe quem é mãe ou tem criança pequena, falei para Néia, teu filho vai assim até uns 3 anos até criar imunidade, agora entrou na escola pega tudo, depois vai criar uma imunidade.” A Conselheira Leila fala “independente de vir de manhã de vir o dia todo vai pegar do mesmo jeito.” O Conselheiro Anderson reforça “seja inverno ou não, é esse ponto que eu coloquei realmente vai terminar no inverno, setembro, e os outros meses como vai ser? teria que deixar uma ressalva sobre isso.” A Presidente Marilza fala “e se indicarmos que a criança permaneça em meio período até liberação médica?” A Conselheira Ana fala “a gente abre um precedente que ela pode chegar e dizer que veio pedir só no inverno e o Conselho deu mais, então acho que dá só o período de inverno.” O Conselheiro Luiz reforça que deveria ser feito apenas o que o médico solicitou. A Presidente Marilza questiona “só até setembro?” A Conselheira Ana fala “se ela precisar de mais a gente aumenta.” O Conselheiro Anderson reforça o que havia dito, colocar uma ressalva que estipula até tal data. A Conselheira Leila questiona até que horário é limite de entrada no CMEI pela manhã. A Presidente Marilza responde que é até as 8h, liberando a entrada caso tenha declaração médica, é das 7 às 8h o período integral. A Conselheira Ana reforça que tem diretoras rigorosas demais e relata o caso de uma professora que solicitou sua filha entre as 7:25 para que possa chegar na escola no horário mas a diretora não permitiu. A Presidente Marilza justifica dizendo que não tem quem fique com as crianças antes deste horário e afirma que tem umas 10 crianças nessa situação, “então a gente não deixa porque não tem, sou só eu de manhã, 7h tem só eu na entrada, então se eu for atender uma criança que está ali eu não atendo a entrada do CMEI, esse é o problema, a gente não tem profissional.” A Conselheira Ana diz compreender. A Presidente Marilza fala que é um risco ficar com a criança fora do horário pois caso aconteça algo, as crianças fogem. A Conselheira Ana diz “temos que pensar que é um caso excepcional de um profissional que está sendo prejudicada.” A Presidente Marilza fala “não ter pessoas não ter ninguém no portão.” A Conselheira Ana fala “ela mesmo e falou que tem diretoras que aceitam.” A Presidente Marilza diz “se eu tenho o secretario não teria problema porque eu colocava a criança sentada com o secretario e esperava, mas, por exemplo, eu não tenho vários lugares que não tem.” O Conselheiro Luiz fala “tem monte de administrativo aqui sobrando.” A presidente Marilza fala: “tem 15 (quinze) que ainda não tem, tem 15 CMEIS que não tem secretario” O Conselheiro Luiz fala “tem administrativo concursado que está ali embaixo no assessoramento. A Conselheira Ana Lucia fala “até eu receber a Néia vieram 20 (vinte) para cá.” O conselheiro Luiz diz “20 que estão socados ali dentro, Marilza você que é diretora você tem que pedir.” A Presidente Marilza fala que já solicitou “já falei com o Fábio já”. A Conselheira Leila fala “a gente dá a tolerância até as 9h, e nesses casos de muito atestado nessas questões não tinha como sugerir, por exemplo, para SEMED uma tolerância maior na entrada, daí as 9h não pega o frio da manhã as vezes aquela serração e toda aquela

questão.” A conselheira Ana fala que poderiam pedir “mas como a Marilza disse tem uma problema ai a questão de horário dos profissionais, é tão pouquinho gente para atender que talvez não tenha ninguém para receber as 9h.” A Presidente Marilza diz “horário do café das crianças pequenas ele é entre 8h e 8h20, então por exemplo nesse caso que a mãe levou ao médico avisei que poderia trazer mas já com um café da manhã, porque o café já terá passado do horário.” O conselheiro Anderson fala “às 9h a própria diretora, alguém da recepção, não teria alguém só para recepcionar essa criança?” A Presidente Marilza diz “isso que eu falo, nesses casos, conforme for chegando, sei lá aconteceu alguma coisa a mãe não consegue pegar a criança no horário, eu sempre falo assim, a mãe avisou que vai se atrasar a gente fica com a criança até a mãe chegar é a mesma coisa a entrada a mãe teve um problema avisou a gente recebe, as profissionais não gostam muito, a gente deixa que chegue, mas isso aqui pensa assim, o problema Leila que as nossas salas são muito geladas, então por exemplo nossa é granitina a maioria é granitina ou piso frio, aí as crianças engatinham, então de certo modo para uma criança que tem asma isso é ruim, o ideal seria piso aquecido no inverno no infantil I, seria perfeito porque você manteria uma temperatura para o atendimento das crianças e como elas são 3 para 18 crianças não tem colo para todo mundo e nem tatame para por na sala toda.” O Conselheiro Luiz fala “a realidade do CMEI é totalmente diferente das nossas particulares.” A conselheira Leila fala “eu fico indignada com as coisas que escuto no infantil I, eu tenho que ter tatame na sala inteira.” A Presidente Marilza diz “o tatame ou o piso laminado, o piso laminado já resolveria.” A Conselheira Leila fala “em Curitiba não aceita mais, a vigilância sanitária vai fazer vistoria e o povo estão tudo brabo que estão trocando o piso, não estão aceitando nem tatame, estão trocando o piso por esse piso aquecido.” A Conselheira Ana fala “a vigilância aqui não aceita tatame.” O conselheiro Anderson responde que aceita porque ele é lavável. O Conselheiro Luiz diz “a gente tinha que combinar, por exemplo, com quem não é do CMEI fazer uma visita nos 44 CMEI’s, para ver a realidade realmente da educação infantil, eu digo porque eu já fui enquanto da Câmara e já fui convidado pela Sara, a realidade é.” A presidente Marilza afirma que cada lugar é um lugar. A conselheira Ana fala “cada lugar é um caso.” O conselheiro Luiz diz “até os melhores tem dificuldades, a estrutura, as pessoas, você vai ver Leila nessa visitas que se a gente for com o Conselho que a gente precisa cobrar mesmo muita coisa.” A Conselheira Ana Lucia fala “se for fazer visita não vou levar nenhum ser daqui da secretaria, porque senão eu não posso fazer nada.” A Presidente Marilza fala “essa adequação das salas do infantil I e II para um piso que seja melhor principalmente para os que engatinham é urgente, porque aí uma criança com bronquiolite, ela não vai melhorar nunca porque está sempre naquela umidade sempre naquele gelo subindo.” A conselheira Leila fala “não adianta ter tatame só na metade porque sai do tatame e entra, tem que ser na sala toda.” A Presidente Marilza fala “o tatame é poroso, mesmo assim ele umedece, ideal seria aquele piso vinílico que tem agora nas quadras de futebol seria perfeito porque aquele isola realmente a umidade.” O conselheiro Luiz questiona “sabia (inaudível) é uma forma da gente responder até para o MP quando perguntar quais são as ações que nós enquanto Conselho estamos fazendo, porque daí você já deu aquela ação do pré, o Conselho já deu aquele (inaudível) então não fica diz que vai fazer.” A conselheira Ana Lucia responde que só acredita chegando no Conselho “acho que as coisas estão sendo retiradas de nós aqui, elas não estão chegando, porque antes chegava muita coisa agora não chega mais nada, eu estou um pouco preocupada com isso.” A Presidente Marilza pergunta “mas o caminho para chegar no Conselho não é gabinete da Prefeita e Conselho? Não é secretaria né?” O conselheiro Luiz diz “mas estão jogando para secretaria.” A Presidente Marilza responde “O organograma?” O Conselheiro Luiz responde “no organograma o Conselho não tem nada haver com a secretaria.” A Conselheira Ana fala “tanto é que a controladoria encaminhou para nós aquele outro documento.” O Conselheiro Luiz diz “o conselho não tem, o conselho só está na secretaria porque ela não quer gastar dinheiro com outras situações de aluguel, mas não é ali é totalmente diferente, se eu venho no Conselho não preciso nem ficar ali na recepção, posso ir direto no Conselho.” A Presidente Marilza questiona “gente liberamos então esse caso também a pedido médico?” O Conselheiro Luiz responde “sim, mas a data de inverno 23 de setembro.” A presidente Marilza fala “eu tinha colocado 22 de setembro.” A conselheira Ana Lucia diz “23 de setembro começa a primavera, o inverno termina dia 22.” O Conselheiro Luiz responde “o inverno começa no dia 21 de junho as 11:58 e acaba no dia 23 de setembro às 3:30 da manhã começa a primavera, tem que ser nos mínimos detalhes.” A Conselheira Ana fala “a primavera começa dia 23 é isso que todo mundo pensa.” A presidente Marilza

fala “isso? então liberação da criança a pedido médico.” O conselheiro Luiz fala “aqui não tem ressalva né?” A presidente Marilza fala “os horários de entrada as 13 horas, as indicações de horário de entrada?” A Conselheira Ana diz “a gente coloca a mesma, tem que entrar somente as 13 horas, preferência que não tenha faltas, que tem que ser orientado pela secretaria junto, eu acho que isso é muito importante sabia, tem que chamar aqui na Secretaria para conversar e explicar para sentirem o peso, não é só lá dentro do CMEI que a gente não sabe como elas vão orientar.” O conselheiro Anderson diz “para mostrar que não é algo tão fácil, que realmente passou por uma situação.” A Presidente Marilza fala “não tem um procedimento padrão, cada diretor cada unidade faz a orientação conforme sua compreensão, igual esse caso, por exemplo, da criança faltando a família deve ter sido orientada, esse monte de fala, aceita o atestado da criança, a gente aceita.” A conselheira Ana diz “exatamente, não precisava ter vindo aqui, é só aceitar, porque tem um atestado médico garantindo isso.” A Presidente Marilza fala “o próprio Nudcai orientou isso, esse caso seria para o Nudcai, já não é nem caso para encaminhar, fazer registro com a família de que a família fez informação para o CMEI de que a criança tem um problema de saúde para ter a questão do bom senso das entradas, isso tudo foi orientado pelo Nudcai já em reunião específica inclusive, foi uma das melhores orientações que eles fizeram porque qualquer coisa mandava para cá, faltou uma semana mandava para cá, daí estava fazendo volume de situações que poderiam ser resolvidas lá dentro da unidade.” O conselheiro Luiz afirma “sim dentro da unidade que acontece no fundamental também.” A Presidente Marilza questiona se pode encerrar a reunião. A conselheira Ana responde “acho que encerramos, só temos esses casos, a nossa reunião de quinta feira vai ser ali no Plenarinho.” O Conselheiro Luiz questiona “nós vamos fazer as visitas nos CMEIs, como Comissão de Educação Infantil?” A Presidente Marilza responde que fica a sugestão. A conselheira Ana diz que discorda e diz “acho que põe em votação, eu não tenho como assumir essas visitas agora, não tenho, vamos colocar em votação aqui, tem que ter equipe de trabalho, tem que ter carro, os Conselhos não tem carro, e quando a gente pede não tem acesso.” A Presidente Marilza concorda. O conselheiro Luiz fala “Ana se for programado dá.” A Conselheira Ana diz “não senhor Luiz, você não diga, a gente já pediu e não veio, os Conselhos não recebem apoio para carro.” O conselheiro Luiz fala “mas a gente agenda certinho eles arrumam para gente ali os carros, só não dá para pedir em cima da hora.” A Conselheira Ana Lucia pergunta “é fácil? Olha lá oh.” A Secretária Valdinéia fala “quando eu vou pedir carro para visita para reunião do CAE tem só para 2 ou 3 semanas depois se tiver, e eu já peço bem antecipado.” A conselheira Ana fala “falo para vocês não pode responder pela secretaria.” A Secretária Valdinéia fala “a agenda deles não sei se, a Ana olhava lá para mim e nunca tinha disponível.” O conselheiro Luiz fala “credo mas aquele dia lá a gente conseguiu.” A conselheira Ana Lucia questiona “mas qual dia?” O conselheiro Luiz responde “no dia que a gente foi na reunião lá no CAEP.” A conselheira Ana Lucia responde “reunião porque visita.” A Secretária Valdinéia fala “visita daí porque o CAE vai com motorista.” O conselheiro Luiz diz “só que o Departamento de Educação Infantil tem um carro só para ele, a agenda desse carro é mais fácil de conseguir.” A conselheira Ana Lucia responde “não mas não tem nada haver com o Departamento de Educação Infantil Luiz.” O Conselheiro Anderson fala “gente vocês acabaram de falar que o tramite, por exemplo, de documentação ele deveria que vir do Gabinete da Prefeita direto para o Conselho, nada impede de pedir lá direto no gabinete, informar algo no gabinete da Prefeita, o trabalho que vai ser realizado e que através do gabinete estipule que seja um carro de prefeitura ou ela vai falar para que a Secretaria de Educação libere um carro durante esse período para o Conselho.” O Conselheiro Luiz fala “o gabinete tem uns carros e umas kombis que ficam lá parados.” A conselheira Ana Lucia fala “muito fácil, tá muito fácil.” O conselheiro Luiz diz “a gente não cobra..” O conselheiro Anderson fala “não é questão de muito fácil Ana, eu estou falando para você que teria que ter um (fala interrompida) A conselheira Ana Lucia diz “na posição que a gente está é tudo não, eu não recebi, a gente pede coisas que vão chegar 2 anos depois, este ano chegou uma impressora colorida, no início do ano chegou uma outra impressora que a mais de 3 anos a gente pede.” O conselheiro Anderson questiona “pediu para quem? dentro da Secretaria da Educação?” A conselheira Ana Lucia responde que sim. O conselheiro Anderson fala “eu estou dizendo para falar direto.” A conselheira Ana Lucia responde que não pode passar por cima. O conselheiro Anderson fala “ué mas não é da secretaria, não é do gabinete que tem que vir as documentações?” A conselheira Ana Lucia diz “as documentações sim mas a gente depende da secretaria.” A secretara Valdinéia fala “ganhamos 3 pen drives que são para os 3

conselhos.” A Presidente Marilza diz “o próprio notebook. “ A conselheira Ana Lucia diz “nossos recursos de funcionamento vem da secretaria, olha quanto tempo (fala interrompida). O conselheiro Luiz fala “olha quanto tempo os presidentes desses 3 Conselhos referente a Educação tem que solicitar uma reunião urgente com a Nina porque ela não deve estar sabendo disso, com certeza não, então alguma coisa tem errado , tem carço nesse angu aí.” A Conselheira Ana Lucia diz “como que não sabe? a gente colocou lá aquele dia, a gente falou sobre o local.” O conselheiro Luiz fala “sobre essa dificuldade não.” A conselheira Ana fala “como não Luiz? foi colocado muito claro, que a gente não tem o mínimo que é uma sala imagina o resto.” O conselheiro Luiz fala “não o Conselho né, mas os outros conselhos eu acho que vocês deveriam.” A conselheira Ana afirma que “a alimentação já colocou também.” O conselheiro Luiz fala “pontuar porque..” A Presidente Marilza fala “O Fundeb também, porque precisa fazer as comissões a visita a questão do transporte lá para dar uma acompanhada foi a mesma coisa.” A conselheira Ana Lucia diz “ vocês vão ter reunião com a Prefeita agora dia 14, mas a alimentação já teve e colocou, até colocou muito mais que nos, alimentação garganteou e eles falaram tudo realmente e nós ainda fomos suave falando da questão da sala que a gente não tem, não tenho mais, vamos reunir e falar mesma coisa, não tem.” O conselheiro Luiz fala “ porque se você não tá , seu instrumento de trabalho né? A conselheira Ana Lucia diz “mas vou fazer o que? se o próprio conselho não consegue funcionar que tem diretor que fica cerceando os outros.” O conselheiro Luiz fala “ isso é bem grave , tá muito grave, isso não pode acontecer.” A conselheira Ana fala “que foi o que aconteceu na votação, naquela votação.” O conselheiro Luiz fala “porque assim, o que acontece os Conselhos, são órgãos totalmente desvinculados justamente para poder fazer isso, fazer a fiscalização de todas as (inaudível) de recurso, agora se tem algo que está travando realmente o funcionamento dessas comissões aí tem que ser feito até um processo em cima disso Ana, não é assim foi falado na reunião não resolveu, foi feito não resolveu, a gente tem fazer uma comissão.” A conselheira Ana diz “ Luiz eu entrego o meu cargo agora se eu disser para você que eu nunca fiz nada.” O conselheiro Luiz fala “não, você fez.” A conselheira Ana diz “eu fiz só que eu, assim oh, até no Ministério Público me colocaram agora, como é que vocês estão dizendo que a gente não fez nada? Porque você acha que e colocaram no Ministério Público? Porque eu não faço o que a Secretaria quer.” O conselheiro Luiz diz “não estou dizendo que você não fez nada, que o Conselho não fez nada, estou dizendo que não estão deixando o Conselho trabalhar como tem que trabalhar, é isso que estou dizendo.” A Conselheira Ana Lucia fala “mas isso é uma coisa muito obvia.” O conselheiro Luiz fala “então é isso que é grave .” A conselheira Ana diz “mas ai eu não tenho mais o que fazer porque eu estou levando sozinha.” O conselheiro Luiz fala “não é que o Conselho não está fazendo é o que não estão permitindo que o Conselho faça.” A Conselheira Ana diz “o que eu não concordo é vocês dão as alternativas para que façam as coisas só que vocês vão ficar lá e quem vai levar sou eu, que é isso que está acontecendo.” A Presidente Marilza fala “ tanto que aquela recondução que teve no Conselho do Fundeb já foi para tentar manter controle, não deu certo, por isso que eles insistiram que é para manter o controle. “O conselheiro Luiz fala “mas não pode.” A conselheira Ana diz “pois é, para isso eu tive que queimar minha cara tive que ir forte em cima e dizer que não podia.” O conselheiro Luiz fala “pois é mas daí a gente tem que ver o que pode fazer né Ana que não dá para ser assim.” A Conselheira Ana diz “não tem mais o que fazer.” O conselheiro Luiz fala “porque conselho.” A conselheira Ana fala “então vamos denunciar a prefeita no ministério publico é isso? por que é isso Luiz.” O conselheiro Luiz diz “a prefeita não né, denunciar a pessoa que está fazendo isso.” A conselheira Ana responde “é a prefeitura, um órgão sai ele vai denunciar a secretaria com a prefeitura junto não tem como ser diferente Luiz.” A Presidente Marilza fala “não denuncia separadamente.” O conselheiro Luiz fala “não é questão de denunciar separadamente ou não, estou dizendo que, a única coisa que estou dizendo é que estão impossibilitando os Conselhos de funcionarem e para isso não pode acontecer, se isso está acontecendo mesmo vocês enquanto presidentes, porque vocês estão presidindo para isso, para poder falar por todos, e assim o negócio veio de Ana Lucia, a gente ainda não sabe mas assim não veio Ana Lucia veio em nome do Conselho que é mais de 60 pessoas.” A Conselheira Ana Lucia diz “mas veio para a presidente.” O conselheiro Luiz fala “a presidente vem por conta que você é a que responde por nós, mas não quer dizer que é contra você.” A conselheira Ana Lucia fala “estão questionando as minhas ações.” O conselheiro Luiz fala “então ai mais um erro.” A Presidente Marilza fala “não pode pessoalizar isso que a gente fala, essa pessoalização é que não pode.” O conselheiro Luiz fala “se pessoalizou aí é outra coisa agora eu

entendo assim, eu estou num conselho mandam para mim para conselho e dai o que acontece não é contra o conselho é contra mim então? Porque quando eu mando para o conselho eu estou colocando meu CPF a prova, se querem atingir Ana Lucia atinjam Ana Lucia não atinjam conselho, mandem para servidora não para o conselho, mas a partir do momento que mando para a servidora falando para o conselho ai estou fazendo errado, tá entendendo? A Presidente Marilza diz “mas é representante nomeada no Conselho também né?” O conselheiro Luiz diz “ela não responde sozinha, essa denuncia ai se veio, que seja para ela cair, nós todos respondemos porque nós todos temos o CPF elencado ao conselho, é isso que eu falei que é muito sério, porque assim..” A presidente Marilza fala “teve um ano de uma demanda do Conselho e Ministério Público não teve Ana?” A Conselheira Ana Lucia responde “teve mas a secretaria fez todas as ações, ela colocou até advogado para defender o Conselho.” A presidente Marilza fala “então eu lembro que teve uma situação que funcionou sob juris né?” A Conselheira Ana Lucia fala “a PGM junto.” A presidente Marilza diz “é eu me lembro disso.” O Conselheiro Luiz fala “porque todo mundo, é o que o pessoal não entende, por isso que eu falei que é muita esquizofrenia junto, chega a ser esquizofrênico, é essa palavra mesmo, porque assim, a pessoa ou as pessoas que fizeram isso elas estão no Conselho elas vão ser chamadas. Eu vou lá e levanto algo contra a Marilza, a Marilza isso e aquilo, a Marilza quando eu mando por Conselho eu estou mandando para o Conselho não para a Marilza, então é isso que estou falando o povo é muito burro de fazer essas coisas.” A Conselheira Ana Lucia diz “falaram que eu não poderia ter sido eleita, se realmente eu posso ser eleita por estar num cargo de presidente estando na antiga gestão, e lembra quando isso aconteceu na eleição né? quem perguntou? a outra é porque que os documentos não podem ser disponibilizados aos conselheiros com antecedência antes da reunião, você sabe quem também né?” O Conselheiro Luiz fala “e tem mais uma né? dizendo que e autoritária, essas coisas.” A Conselheira Ana responde “ah sim. Se tem alguém dentro do Conselho que age autoritarismo, para mim tem.” O Conselheiro Luiz fala “é meio obvio que é contra especificamente uma pessoa.” A Conselheira Ana diz “para mim tem, quando coloca diretor dentro, porque dai eles ficam olhando vão lá e mandam para o Secretário o que o ciclano falou, e dai está lá fazendo isso ou grava.” O Conselheiro Luiz diz “isso é muito grave, isso é um desrespeito total a lei inclusive, não pode acontecer, então se a gente não consegue colocar uma sugestão de que a gente enquanto comissão deve e tem que fazer essas visitas nos CMEIs para ver e poder passar para todo conselho de como que está nossa estrutura, porque nós não temos estrutura não temos pessoal, pessoal até não digo que nós temos porque nós iríamos mas não temos estrutura como carro, essas coisas, isso a gente teria um relatório, aí é algo muito grave que a gente tem que passar pra frente enquanto Conselho.” A Conselheira Leila fala “é uma desigualdade porque por exemplo, nós, as escolas do compras, não tinha que ser igual? a cobrança não tinha que ser a mesma? é igual a questão do uniforme Luiz, a gente tem 15 dias para entregar, o Rafael não recebeu uniforme esse ano ainda.” O Conselheiro Luiz questiona “quem é Rafael?” A conselheira Leila responde “meu filho, o Rafael não recebeu uniforme escolar.” A Conselheira Ana Lucia questiona “quem que cobrou que vocês tem que entregar uniforme?” O conselheiro Anderson responde “isso está em contrato.” A conselheira Leila responde “está no contrato do compras, nós temos 15 dias para entregar o uniforme para as crianças.” A Conselheira Ana fala “se vocês entrarem com ação (inaudível). A conselheira Leila responde “se o Rafael vir a receber o uniforme agora não compensa pegar porque vai estar tirando de outra criança, novembro dezembro acaba as aulas.” A Conselheira Ana fala “falar publicamente na TV ele fez, a RPC veio aqui e disse que vai voltar, o prazo está acabando e (inaudível). O Conselheiro Anderson fala “a Nina falou que não entregaria (inaudível). A Presidente Marilza questiona “qual é o entrave dos uniformes agora? Já foi entregue pela empresa já? Como é que está isso? O conselheiro Luiz responde algo porém é inaudível. E continua dizendo “o que gostaria de deixar registrado aí é que se a gente não está tendo viabilidade para poder trabalhar e fazer o trabalho que o Conselho, órgão deliberativo e consultivo, vai fazer dai tem algo errado nisso e a gente tem que ver o que está acontecendo, se a gente não pode (inaudível) com a prefeitura qual é o nosso órgão para recorrer então, o Ministério Público? Sei que está gravado, que vai ficar na ata, mas eu não posso ficar calado diante dessa situação, entendeu?” A conselheira Leila fala “eu enquanto representante de pais ali no Conselho, eu já acho muito desigual 70, 80% do Conselho vir de dentro da Secretaria, você nunca vai conseguir nada que não seja favorável ali para eles.” A Presidente Marilza pergunta “hoje consegue ter a paridade Ana?” A Conselheira Ana Lucia responde “a gente tem a

paridade, mas não na presença, esse que é o problema.” O conselheiro Luiz fala “tem paridade mas não na presença que quer dizer que sempre vai ter gente a mais.” A conselheira Ana fala “a lei garante, 10 e 10, só que chega na hora de vir o pessoal vem mais do governo esse é o maior problema que os Conselhos tem que enfrentar, é esse, que a sociedade civil arranja um problema e não vem, entendeu, hoje ainda a gente tem alimentação e Fundeb que são presentes, que a gente tinha muita dificuldade, Conselho Tutelar cadê? vocês veem, é raro.” A Presidente Marilza fala “não é presente em nenhuma das reuniões porque na do Fundeb também não.” A Conselheira Ana Lucia diz “é muito raro.” O conselheiro Luiz fala “outra coisa que a gente tem que pontuar é , nós enquanto, a Ana está aqui enquanto participante, não como Presidente, mas como participante da Câmara, Presidente é a Marilza, então a gente tem que encaminhar para a nossa presidente liberar para o Conselho é o seguinte, se realmente está tendo essa discussão sobre a recondução de pode ou que não pode, então que se coloque de fato o que está acontecendo para que a gente possa entender realmente, por que assim, a recondução, que não é recondução essa palavra tem que ser extinguida, não é recondução, é um novo mandato e isso está no papel que a PGM mandou para nós ali e está dizendo bem certinho, então assim, eu nem questiono a questão da Presidente ter pedido um novo mandato, a PGM foi bem clara funciona como a Câmara Municipal de Vereadores, são mandatos então naquele momento findou -se um mandato e começou outro mandato depois da legislação que estava certa, agora que a gente precisa colocar é o seguinte, se eu quero ficar , então está todo mundo ficando sem ter consideração com o que é real e com o que é legal, não é bem assim, ao mesmo tempo que vai tem que vir esses questionamentos, então eu acho que a gente tem que passar isso para nossa Presidente do Conselho.” A Conselheira Ana diz “isso não é questão de discussão aqui Luiz.” O conselheiro Luiz fala “é só para a gente entrou nessa questão porque me disseram que faltava sugestão ali.” A Conselheira Ana fala “decidimos coisas na Câmara da Educação Infantil, pessoas, você também, deram para trás lá quando resolvemos as particulares, o pessoal do governo, pessoal da secretaria chegou na hora e deu para trás, quem ficou sozinha para o lado das particulares.” O Conselheiro Luiz fala “mas isso porque a Queila falou lá aquela fala e ” A conselheira Ana responde “mas foi decidido na reunião de Câmara, vocês deram tudo para trás porque ficaram com medo.” O conselheiro Luiz fala “mas a gente pode mudar, mas não tem nada haver com que a gente está discutindo agora, o que estou discutindo agora (interrompido). A Conselheira Ana diz “tem que haver porque vai chegar a mesma situação, chegou na hora de fazer visita vai cair nas minhas costas porque quem é do governo vai dar tudo pra trás.” O conselheiro Luiz diz “o que estou pedindo para decidirmos agora e colocarmos pelo menos em votação, até pedir para ela falar de novo a questão da Ata ali porque não acabou a reunião, não tem porque acabar a Ata antes, a gente já falou coisas.” A presidente Marilza diz “a gente tem que tomar cuidado e não gravar coisas que depõem contra nós, eu comentei com vocês que estão monitorando algumas coisas e tendo acesso” O conselheiro Luiz fala “é só a Ana que tem acesso.” A presidente Marilza diz “mas o celular dela está logado na rede, já falei para vocês já avisei isso, eles estão monitorando umas coisas aí .” O Conselheiro Luiz diz “mas qual que é o problema? nós somos um órgão deliberativo.” A Conselheira Ana diz “falaram que não pode, que ninguém consegue ter o acesso. A presidente Marilza diz “consegue sim.” O Conselheiro Luiz fala “consegue sim, mas para que vão querer usar?” A presidente Marilza diz “usam contra nós.” A conselheira Ana fala “para ficar sabendo.” O conselheiro Luiz diz “só ficar sabendo não pode fazer nada.” A presidente Marilza diz “aí começam as retalhações porque para mim isso daí é retalhação, uma das coisas que está acontecendo é retalhação. “O Conselheiro Anderson fala “vou dizer para vocês que eles estão conseguindo o que eles querem.” A Conselheira Ana fala “eu acho que eles vão conseguir o que eles querem enquanto não tiver unificações nas decisões.” O conselheiro Luiz “eu acho que nós temos uma oportunidade ímpar aqui em São José dos Pinhais com a Nina de colocar as coisas nos eixos e nós temos que colocar as coisas nos eixos.” A Conselheira A na reforça “dai as pessoas dão pra trás.” A presidente Marilza fala “mas será que nós temos?” O conselheiro Luiz fala “não da para trás Ana, eu dei para trás realmente porque a Queila veio com uma fala que não tinha como o Departamento Infantil ir contra a fala dela.” A Conselheira Ana diz “não, tem sim, porque você participou de uma, e a Queila teve a mesma fala na Câmara, não foi?” O conselheiro Luiz diz “na Câmara foi uma situação e no Conselho foi outra completamente diferente.” A Conselheira Ana responde “a fala dela foi exatamente a mesma, mas dai chegou na hora e você deu para trás o Rodrigo ficou, ele ainda fez menos que você porque ele se absteve.” O conselheiro Luiz fala “sim

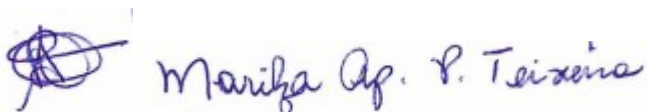
sim, não não, quem se abstêm para mim não serve para nada.” A Conselheira Leila fala “e dessa questão aí chegou para gente agora que tem um vereador que quer ter acesso a tudo isso para fazer virar lei porque ele tem uma pessoa do Conselho, tem uma pessoa que representa ele dentro do Conselho, essa pessoa também se absteve no dia. “O Conselheiro Luiz questiona “um vereador?” A Conselheira Ana questiona “é o Wellington?” A Conselheira Leila responde “não, o Renan, a mãe dele se absteve no dia da reunião.” O conselheiro Anderson questiona “quem é a mãe do Renan?” A Conselheira Leila responde “a Fátima, é mãe do Renan.” A Conselheira Ana Lucia questiona “qual Fátima?” A Conselheira Leila responde “a Fátima Machado lá do Conselho Tutelar, ela é mãe do Renan.” A Conselheira Ana pergunta “ela é mãe de quem?” A Conselheira Leila responde “do Renan Machado.” O Conselheiro Anderson responde “eu não sabia, só sabia que a Valdenira é mãe do (não completa a fala) ” O Conselheiro Luiz “tá vendo, eu prefiro deixar as coisas no branco e no preto por escrito e redigido do que lá na frente ser surpreendido por essa situação.” A Presidente Marilza fala “sabe Luiz o que a Leila falou, eu com a Ana conversamos bastante sobre isso, o que, porque essa fiscalização esse acompanhamento cabe ao departamento, se o departamento está como é, daí que nós começamos a perguntar porque quem está encaminhando isso e está se abstendo de qualquer orientação que seja é o próprio departamento.” A Conselheira Leila fala “é porque tudo está vindo da Sara.” A Presidente Marilza fala “não é que seja bobagem, é importante mas ao mesmo tempo são situações que poderiam, que a gente está vindo fazer reunião de situações que poderiam ser orientadas pelo departamento.” A conselheira Leila diz “sabe qual é a sensação? é a sensação de que está vindo para gente, para ver se vamos votar contra.” A Presidente Marilza fala “para ver se incomoda, para se omitir das decisões, que foi mais menos o que aconteceu (interrompida).” A Conselheira Ana fala “mas eu não quero fazer uma fiscalização para isso Leila, se tiver que fazer fiscalização é por muito mais problemas que a gente está estudando, só que primeiro a gente tem que continuar os estudos, que a gente não continuou mais, que é a falta de profissionais que está faltando que é muito mais grave.” O Conselheiro Anderson diz “mas você viu que a maneira que chega para gente também tem que chegar para eles? porque eles tiram peso, o que acontece, não está indo para eles, e nós estamos omitindo de repente, entenda a palavra omitir né? omitindo de levar outras preocupações nossas por situações que eles estão enroscando a gente em outras, a gente tem que pegar e responder se não for no mesmo nível, a mais, mostrar que não só essa questão da sugestão de fazer a visita a gente tem outras situações que tem que mais para frente tem que tentar se cobrar para que seja resolvido, eu mesmo vou ser bem sincero para vocês, eu naquele dia não estava no infantil, mas eu também votaria contra o aumento, porque eu vejo que o particular tem muito capacidade e recurso para se atender do que hoje o município.” A Conselheira Ana Lucia diz “não Anderson a votação era mantêm – se como está no infantil e liberava para o particular porque nós pela PGM não temos competência de medir sala, estipular sala, estava muito claro lá na PGM.” O Conselheiro Luiz diz “O conselho não tem, mas a secretaria tem, a secretaria que libere.” A Conselheira Ana Lucia diz “a secretaria não tem Luiz, é só a SESA.” O Conselheiro Anderson fala “mas a secretaria que faz cumprir.” O conselheiro Luiz responde “então a votação foi colocado errado, a gente teria que pegar e colocar assim coloca, segue a SESA.” A Conselheira Ana responde que a votação foi colocada corretamente. A Conselheira Leila responde “foi isso que foi colocado.” A Presidente Marilza e a Conselheira Ana confirmam. O Conselheiro Luiz diz “não, a gente falou que iria liberar vocês e os CMEIs não, foi nem citado SESA.” A Presidente Marilza fala “mas sabe o que que foi (fala interrompida). O conselheiro Luiz responde “não estou querendo saber o que foi ou não foi, o que eu querendo saber agora para a gente poder encerrar isso aqui é o seguinte, visita nos CMEIs, que me disseram que não pode ser feita porque não tem, não é dado respaldo de retorno de carro de motorista de fulano de ciclano.” A Conselheira Ana diz “não te disseram, eu disse Luiz.” O conselheiro Luiz continua “disseram aqui, você, o que eu quero que coloque em votação é isso, o que foi decidido lá atrás, falado ou deixado de falar já foi dito, e eu inclusive já me justifiquei na questão não preciso ficar me justificando a vida inteira sobre o meu voto, né Ana com todo respeito, eu já justifiquei com você, estamos discutindo no campo das idéias, no campo das idéias eu falo que nós nunca tivemos nesse Município uma prefeita que peitasse as coisas e resolvesse, a prefeita resolveu a questão de vocês que estava a anos parada que é referente aquelas progressões, anos, ninguém nesse município peitou as questões das progressões, Nina foi lá e peitou.” A Conselheira Ana diz “vamos falar só do Conselho, só do Conselho, isso não entra pra nós.” O conselheiro Luiz continua “deixa eu falar nós estamos gravando e eu

preciso, mas não entrava também a discussão do negócio das escolas particulares e entrou, deixa eu me justificar.” A Conselheira Ana solicita que seja apenas coisas referentes ao Conselho. O conselheiro Luiz continua “Nina pegou essa questão, peitou e resolveu, Nina peitou o negócio do hospital construir, não estava no negocio do governo dela, no planejamento do governo dela e ela vai construir, outra coisa, se isso aqui não for resolvido, eu tenho certeza que ela vai peitar.” A Conselheira Ana questiona “mas o que não vai ser resolvido?” O conselheiro Luiz responde “porque a gente não pode fazer visitas nos CMEIs?” A Conselheira Ana questiona “mas o que não vai ser resolvido?” O conselheiro Luiz responde “eu posso, ela pode pessoas querendo votar e porque não pode votar?” O conselheiro Anderson diz “ela está falando da questão das visitas.” O conselheiro Luiz fala “vamos votar, eu sou a favor de fazer sim.” A Presidente Marilza responde “então vamos votar, Leila?” A Conselheira Leila responde “eu sou a favor também porque eu acho que tem que ser igual, então por exemplo, se lá na minha sala eu tenho que ter tatame em toda ela, no CMEI tem que ter também, a mesma qualidade que tenho que dar para os meus alunos de rede, ou de compra ou de particular, os alunos do CMEI tem que ter os mesmos direitos, entra o ECA aí, então eu sou a favor também.” A Conselheira Ana Lucia esclarece “a votação das visitas sugeridas foi em relação a isso aqui, não das condições dos CMEIs.” O Conselheiro Luiz responde “entra tudo, vamos fazer um check-list.” A Conselheira Ana diz “não quando você falou e eu respondi era em relação a essas condições.” Os Conselheiros Luiz e Anderson respondem “do CMEI.” A Conselheira Ana diz “a parte física nós já decidimos quando, Luiz deixa eu terminar, agora deixa eu terminar, agora sou eu que vou terminar, olha só, quando nós fizemos a primeira reunião e iniciou os estudos já estava definido que nós iríamos fazer as visitas, dentro do possível, para verificar tudo o que nós estudamos, nós terminamos de estudar? não terminamos, você está colocando de fazer as visitas é sobre isso aqui, agora a visita de ver a parte física, a quantidade de profissionais tudo isso colocamos naquela reunião que nós iríamos fazer sim, isso nós colocamos.” O Conselheiro Luiz responde “é isso que estou falando, é essa visita que estou falando.” A Conselheira Ana diz “aquilo lá já foi já tinha sido votado.” O Conselheiro Luiz fala “então o que é isso aqui, visita para ver se pode ou não pode? se está chegando no horário ou não está?” A Presidente Marilza diz “temos que fazer um roteiro, discutir sugestão do que é que a gente vai olhar, porque se a idéia for da gente olhar as questões dos CMEIs para indicar isso quando a gente for mexer lá na deliberação na portaria, que a gente vai precisar mexer em tudo isso, porque hoje está funcionando com orientação da SEMED, muita coisa se a gente pegar lá, não está sendo seguida, aí sim, aí é uma outra coisa que a gente precisa estabelecer um roteiro, aí a gente faz as agendas das visitas, não sei se vamos conseguir visitar os 44, mas precisamos visitar alguns ai pelo menos, e metade para ter um parâmetro, aí sim a gente pode insistir a gente pode pedir.” A Conselheira Ana diz “já falei que até com meu carro eu vou.” O Conselheiro Luiz diz “isso aqui não precisa visitar a criança para ver se ela está indo ou não está indo?” A Presidente Marilza responde “mas então a ideia é fazer uma visita para gente ter um parâmetro para eles começarem as discussões.” O Conselheiro Luiz responde “mas é dessa visita que eu estou falando.” A Conselheira Ana responde “não Luiz, você falou dessas questões aí porque nós falamos que a Secretaria esta tirando, além de tirar suas coisas que, porque assim todos os encaminhamentos, o que está acontecendo agora? elas vão lá ao invés de entrar em contato com o Conselho que seja, perguntam para secretaria, eu estou com um aluno assim assim assim, que foi quando a Marilza falou, elas simplesmente poderiam ter resolvido lá e ter uma orientação da própria secretaria, o que eles estão fazendo? Ah vamos lá resolve lá com o Conselho, o Conselho faz, o que está acontecendo com essas mães? elas tratam mal, foi o que eu falei assim, tem diretor que trata super mal, e elas acabam não levando mais as crianças, aquela Sandra lá, foi o que a gente verificou isso, até pela fala dela, ela ligou falando mal da mãe e falando que ela está tirando uma vaga de uma outra criança e que ela tinha que ir obrigatoriamente todos os dias para a escola, e que ela já tinha falado com a secretaria, ela não recebeu nenhuma orientação.” A Presidente Marilza fala “intransigência, aí é outra coisa.” O Conselheiro Anderson fala “eu entendi que quando se falou disto puxou-se questões por exemplo, de tatame, de condições profissional, até uma fala da Marilza referente quem não teria pessoas para receber a criança, e foi ai então que o Luiz deu a sugestão de estar fazendo essa visita, uma visita, ainda foi falado aqui de pessoas de fora da educação que para ter essa visão de reconhecer realmente, o que acontece realmente, porque se fala de CMEIs parece que um único CMEI dai foi que a gente falou que existe clientela diferente, profissionais diferentes, realidades diferentes, estruturas diferentes, que

dai é para conhecer isso porque querendo ou não isso aqui, seja isso ou outras coisas que passaram no infantil, que a gente já votou ou outras pessoas já votaram as vezes é só por questões teóricas e não tem conhecimento da prática, então eu entendi o que o Luiz quis dizer nessa situação, não estou defendendo ninguém e não estou contra ninguém mas essa sugestão nos temos que trazer do infantil, ai sim nós levamos pra você lá quando você é Presidente do Conselho eu acho que na Câmara tem que tentar fazer o serviço da Câmara passando para o Conselho, aí lá sim se discute se é viável ou não mas aqui nós temos que mostrar lá que existe algumas situações que nós estamos atrás.” A Presidente Marilza fala “se a gente pensar que vai fazer isso para fundamentar a nossa discussão da mudança que a gente precisa fazer as mudanças e as adequações acho que é bem válido, mas primeiro nós precisamos fazer um roteiro, pensar o que a gente quer olhar e alinhar, a Leila acabou de dizer que a Leila podia fazer um rascunho aí a gente vai trabalhando nele para pensar no que a gente vai fazer porque dai quando a gente for solicitar o carro para visita a gente vai dizer: olha nós vamos solicitar o carro para visita porque a gente precisa ter conhecimento do que está acontecendo lá para fazer as mudanças e adequações porque eu também entendo que aquela mudança do Infantil III, ela foi abraçada por algumas pessoas contra o particular de forma desnecessária.” O Conselheiro Anderson fala “tem uma van que fica parada na rua para você ter uma idéia, que tem motorista que podia levar.” A Presidente Marilza continua “então é porque são coisas que não atingem diretamente nós precisamos mais do que nunca respeitar a rede particular, porque a rede particular de São José está crescendo, antes tinha quantas 4, 5, 6 hoje não sei quantos são, a quantidade é gigantesca, a gente vai ter que separar isso, esse é um dos itens, mas ao mesmo tempo quando a gente traz o compra de vagas e diz que o uniforme tem que ser entregue em 15 dias e a gente enquanto Secretaria Municipal não entregou a gente também tem que ter algumas revisões para ter coerência nisso, porque a regra tem que ser a mesma, para as duas situações.” O Conselheiro Luiz responde “não é porque os coitados tem um contrato, eles só não são mais forçados porque eu enquanto gestor assumo muita coisa na verdade, então eles tem até 30/40 dias para entregar.” A Conselheira Ana reforça “vocês tem contrato, e o público tem lei.” A Presidente Marilza confirma “exatamente, então é igual.” O Conselheiro Luiz responde “Ana não tem nada a ver, desculpe mas o que eu to colocando aqui é que nós decidimos dois casos perfeito, ok, dentro desses dois casos vieram várias situações, só nessa pouca fala que a gente está aqui foi de falta de estrutura, de mal atendimento das famílias, de equipamentos de trabalho, porque não se pode deixar a criança entrar mais tarde porque não tem pessoas, porque não se pode isso, porque não pode aquilo porque não tem quem de café, não se pode, então a minha sugestão foi que uma vez que alguns conselheiros não conhecem a realidade do CMEI, eu conheço, conheço sei e defendo, por isso que mudei e falei pra você que mudei a minha questão da votação lá justamente por conhecer cada CMEI, todos os CMEIs, mais as escolas, nós fomos um por um com o nosso carro lá entendeu, então eu conheço todos os profissionais, por isso nós temos uma relação boa com cada diretor, professor e tudo mais, nós fomos em todos, sabemos, quando eu falo alguma coisa não sonho e imagino, eu sei, então assim a minha sugestão foi que quem não conhece pudesse ter a possibilidade, a condição de ir via um órgão que é consultivo, deliberativo toda essa situação, para dai ver qual que é essa realidade para saber exatamente, não oh a minha realidade de uma escola particular é totalmente diferente de escola pública foi isso que eu quis dizer, que dai eu coloquei a sugestão, e volto a dizer que a sugestão que esses dois casos trouxeram várias outras coisas e nós estamos deixando de lado, o estudo é um, o estudo que nós começamos a fazer.” Conselheira Leila fala “mas é que do estudo nós não tivemos respostas né?” O Conselheiro Luiz responde “pois é, mas nós fizemos um estudo real, temos levantamento dados reais, a Secretaria não deu, mas nós temos da base, nós temos dados reais, nós deixamos de lado porque dentro disso veio vindo várias outras coisas que até agora a gente não está conseguindo resolver, e daí outra situação que veio o medo de retaliação, tudo bem, veja que quem está colocando isso é alguém que não podia estar colocando, porque eu estou aqui enquanto representante da Nina, enquanto cargo da Nina, quanto alguém da Secretaria querendo colocar aqui algo que vai contra a Secretaria e contra a Prefeitura, por que? porque além de ser Nina ser Secretaria ser isso, eu sou morador de São José dos Pinhais, meu filho está dentro da rede pública, meus sobrinhos estão todos dentro da rede pública, CMEI, escola, entendeu? então para mim é muito mais além do cargo, você está entendendo? A Presidente Marilza responde “eu entendi.” O Conselheiro Luiz continua “por isso eu bato e bato de frente sim, a sugestão temos que colocar de visita para justamente

ver esse tipo de situação vem com várias outras coisas de atendimento, de falta e estrutura, de falta de profissionais que precisam ser vistos por nós, porque do contrário não precisaria do Conselho.” A Presidente Marilza diz “então Luiz, a gente precisa organizar, minha sugestão é que a gente faça esse roteiro pensando no que a gente vai observar na unidade senão a gente chega lá na unidade e são zilhões de coisas, a gente distrai se não tiver um foco para olhar, é claro que a gente vai olhar todas as outras coisas a gente precisa ter foco.” A Conselheira Ana fala “eu acho que antes do roteiro a gente tem que terminar os estudos Marilza.” A Presidente Marilza diz “mas se for para fundamentar, Ana para gente ter um conhecimento para hora de ler e pensar nele também é válido, porque a gente olhou, a gente tem as informações lá das unidades, foi e fez algumas visitas, então não vai conseguir visitar todos né? acho que conseguir a gente não consegue mas podemos selecionar por regiões.” O Conselheiro Anderson fala “dois por núcleo.” A Presidente Marilza continua “porque daí na hora de pedir o carro, olha a gente ai fazer porque a gente está estudando.” A Conselheira Ana fala “vamos fazer a votação então.” A Presidente Marilza diz “isso? Entenderam? Concordam? porque também dai a gente precisa, ah eu quero um carro, para que um carro? A gente precisa dizer porque a gente quer o carro, é importante dizer até para pessoa não achar, a gente está olhando porque a gente vai estar mexendo fazendo alterações na resolução e precisa.” O conselheiro Luiz fala “e até a própria Prefeitura e SEMED vão se espertar, o Conselho está fazendo alguma coisa, porque não vivem arrotando aos quatro cantos que o Conselho não faz nada?” A Presidente Marilza diz “vamos votar então?” A Conselheira Leila responde “já votei.” A Presidente Marilza diz “Leila já votou a favor.” Os conselheiros Anderson e Luiz votam a favor. A Conselheira Queila chegou no final da reunião e decidiu não votar. A Conselheira Ana diz “vou dizer que sou contra e não farei as visitas, eu vou agir como Presidente agora, Presidente não vai, ele encaminha as pessoas.” A Presidente Marilza diz “eu também sou a favor mas também não vou fazer as visitas porque não posso me comprometer, não consigo e daí? E eu sei que eu vou afetar o resultado.” O Conselheiro Luiz diz “mas a Presidente do Conselho ela tem até a questão do voto minerva, não precisa nem votar nas coisas.” A Presidente Marilza diz “isso então teremos (fala interrompida) . A Conselheira Ana Lucia fala “não, eu voto, eu tenho direito a votar, eu tenho direito a votação, você não pode me tirar o direito de voto.” O Conselheiro Luiz responde “não, eu estou dizendo assim, que você pode optar.” O Conselheiro Anderson fala “ninguém tirou o seu direito de voto, ele falou que você vota se você quiser.” A Conselheira Ana Lucia fala “é mas não precisa nem ter falado disso, ela me perguntou e já disse, eu voto e sou contra até porque eu, tudo está caindo nas minhas costas, e eu quero que isso fique muito registrado, tudo tem caído nas minhas costas, chega na hora eu assumo sozinha.” A Presidente Marilza fala “então fazemos um roteirinho, a Néia vota?” A Conselheira Ana responde “a Neia não ela não.” A Presidente Marilza fala “ fazemos um roteirinho para dar uma estudada nele da uma olhadinha ver o que a gente quer observar e dai a gente(não completa a frase).” O Conselheiro Luiz diz “ então forma 1, 2,3,4 a favor e 1 contra e 1 abstenção. “A Conselheira Ana fala “na verdade a Queila já pediu, já entregou a carta.” A Conselheira Queila fala “até o dia 2 ou 3 ainda era válido agora já, só vim para me despedir de vocês.” A Presidente Marilza encerra a reunião agradecendo a presença dos Conselheiros.

Ata digitada por Vanessa Ribeiro de Andrade Silka, depois de aprovada pelos Conselheiros presentes será assinada pelo Secretário da Câmara, Anderson Dias do Rosario, e pela Presidente da Câmara de Educação Infantil, Marilza Aparecida Pereira Teixeira.

 Marilza Ap. P. Teixeira